

Uma lei contra o lazer

Érica Montenegro
Da equipe do **Correio**

Que durmam tranquilos os moradores, descansem os notívagos e reclamem os empresários. O fim das casas noturnas em entrequadras comerciais está próximo. O governador Joaquim Roriz sancionou a lei que proíbe a concessão e a renovação do alvará de funcionamento de boates, bares e restaurantes que possuam pistas de dança e estejam localizados em áreas residenciais ou comerciais de Brasília. Nas outras cidades do Distrito Federal, está proibido o funcionamento de boates em áreas residenciais.

Pelo menos 130 casas noturnas do DF serão fechadas por causa da nova legislação. Em Brasília, serão 26. A estimativa é de César Gonçalves, presidente do sindicato da categoria. "Além dos empresários, perdem a população de Brasília, a economia da cidade e os trabalhadores da noite", disse ele. Pistas de dança como a do Don Taco Café (309 Sul), do Gates Pub (403 Sul) e do Music Hall Café (411 Sul) serão extintas, à medida que o prazo dos alvarás de funcionamento termine.

A Administração de Brasília está preparando levantamento para verificar a situação de cada casa noturna do Plano Piloto. A intenção é fechar imediatamente as que já estão com alvará vencido. Aquelas que não possuem alvará de funcionamento de boate, mas funcionam como tal, terão a licença cassada. As que estão localizadas em shoppings, como o Café Cancun (Liberty Mall) e o Frei Caneca Draft (Brasília Shopping) continuam autorizadas a funcionar.

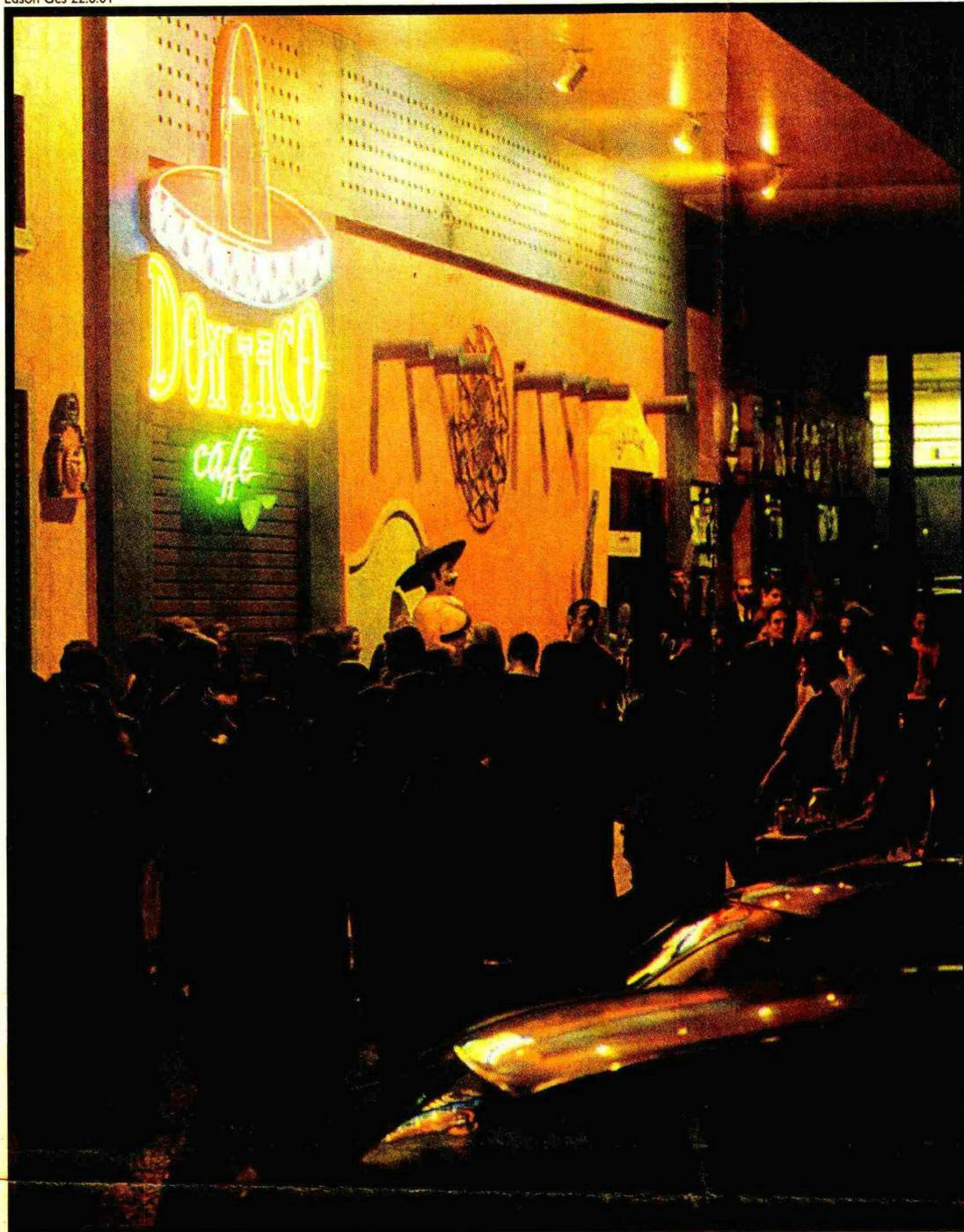
A proibição de boates em quadras comerciais é uma reivindicação antiga dos moradores do Plano Piloto. Na semana passada, as presidentes dos conselhos comunitários da Asa Sul, Heliete Ribeiro Bastos, e da Asa Norte, Emília Honorina Ferreira, foram até Samambaia convencer o governador da urgência da causa.

Durante o governo itinerante, elas entregaram a Roriz um abaixo-assinado com o nome de 140 prefeitos comunitários de Brasília e um dossiê com depoimentos das pessoas que moram próximo às casas de diversão. "Há muito sofremos com a bagunça provocada pelas boates. Felizmente, nos foi dada a satisfação devida", comemorou a presidente do conselho da Asa Sul.

BRIGA DE CASAL

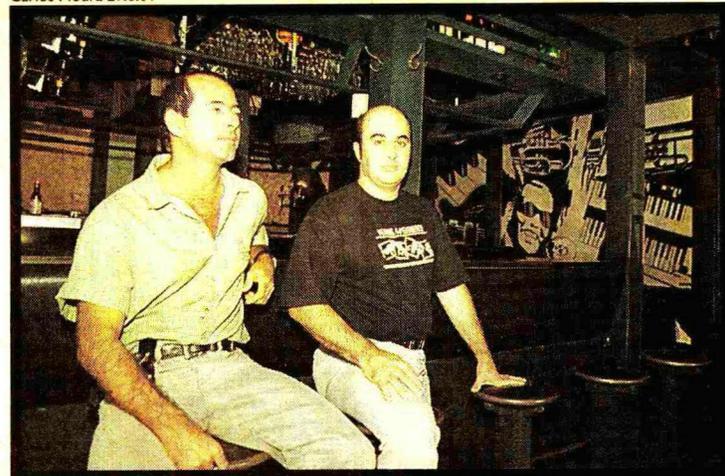
De acordo com os moradores e líderes comunitários, o maior problema são as confusões que acontecem próximo às casas noturnas, pólos de atração de centenas de pessoas. Os estacionamento em frente aos blocos residenciais ficam tomados por flanelinhas e carros. O

Edson Gês 22.6.01



DON TACO ABRE DE SEGUNDA A SEGUNDA E GASTOU R\$ 180 MIL EM REFORMA: AÇÃO PARA REAVER INVESTIMENTO

Carlos Moura 29.6.01



HERMETO (E) ACHA MUDANÇA DE LOCAL INVIÁVEL E PREVÊ DESEMPREGO

barulho dos frequentadores e as brigas perturbam.

"É um inferno, as pessoas saem das festas às 4h, aos berros", reclama a dona-de-casa Vera Linhares, 65 anos. Ainda ontem, ela e o marido, César Linhares, 75 anos, foram despertados por uma briga de casal debaixo da janela do bloco onde moram na 309 sul, quadra do Don Taco Café. "Foi-se o tempo em que Brasília era

calma", lamenta César.

O administrador de Brasília, Antônio Gomes, sugere que os empresários transfiram as casas noturnas para o Setor Comercial Sul ou para o Setor de Diversões Sul. "Garanto que não será o fim da diversão em Brasília", brinca. O presidente do Sindicato de Bares e Restaurantes rebate: "Quem vai frequentar uma boate de primeira linha no Conic?"

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO

■ Ficam proibidas a concessão e a renovação de alvará de funcionamento para boates e similares nas áreas residenciais e de uso misto, e nos comércios locais de Brasília.

■ Nas demais regiões administrativas do Distrito Federal, ficam também proibidas a concessão e a renovação de alvará de funcionamento para boates e similares em áreas residenciais.

■ Estabelecimentos que possuem alvará de funcionamento com finalidade diversa de boate, mas que funcionam como tal, serão fechados.

■ São considerados boates os estabelecimentos os estabelecimentos fechados que executam música ao vivo ou mecânica e que possuam espaço destinado a dança.

■ A lei recebeu o nº 2.748 e foi publicada no Diário Oficial do Distrito Federal de ontem.

Recurso na Justiça

Para os empresários da noite, a aprovação da lei representa um retrocesso para o Distrito Federal. "Brasília voltará a ser uma cidade morta, onde o melhor final de semana acontecia em Goiânia", argumentou o empresário Paulo Lacerda, sócio do Don Taco Café, casa na 309 sul que atrai 800 pessoas e funciona de segunda a segunda.

De acordo com eles, o fechamento das boates não será suficiente para garantir a melhoria da qualidade de vida dos habitantes do DF. "Os moradores se queixam de estacionamento e segurança. O governo é que deveria dar conta destes problemas", justifica Paulo Lacerda. O empresário promete entrar na Justiça para reaver os investimentos feitos na casa. Apenas na última reforma do Don Taco, finalizada em abril, foram gastos R\$ 180 mil.

Sérgio Hermeto, proprietário do Gates Pub (403 Sul), uma das casas mais tradicionais de Bra-

sília, acha inviável a proposta de que os bares e boates mudem de endereço. "A localização tem a ver com a história e com o público que vem à casa. Não há como alterar isso de uma hora para a outra", avalia. Ele estima que 800 pessoas, entre garçons, seguranças e músicos, perderão o emprego.

O secretário-geral da OAB-DF, Severino Oliveira Cajazeiras, adianta que os proprietários podem entrar com ação baseada na inconstitucionalidade da lei. De acordo com ele, a restrição às casas noturnas que possuem pista de dança ou música fere o princípio da igualdade. "Por que apenas as boates? Os bares, os bancos e os restaurantes também atraem para o comércio local muita gente de outras localidades." Mas vitórias em ações para reaver os investimentos feitos serão difíceis: "Ao pedir a licença de funcionamento, os empresários assumem o risco do empreendimento."